

RITMO ACCELERADO



A arquiteta Maria Eunice Tosello confere projeto com a obra do edifício do PAC da avenida Washington Luis, em Presidente Prudente

EDITORIAL

Livre Admissão

De marco em marco vamos construindo o SICOOB CREDIVALE. Desta vez foi a aprovação da Livre Admissão de Associados; reforma estatutária com ampliação da área de atuação e mudança da denominação social, pelo Banco Central do Brasil em Ofício 1695/2013 datado de 18 de março de 2013, que selou de vez nossa posição como instituição financeira plena, permitindo-nos admitir em nosso quadro social todas as pessoas físicas e pessoas jurídicas. Talvez esse tenha sido nosso maior divisor de águas desde a fundação. Felizmente estamos preparados para isto porque já vínhamos nos movimentando desde o ano de 2010, concretizando-se essa conquista na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 07 de dezembro de 2012.

Junto com a Livre Admissão vem a mudança do nosso nome: COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO VALE DO PARANAPANEMA – SICOOB CREDIVALE. E mais importante ainda, junto com a livre admissão; ampliação da área de atuação, e mudança do nosso nome, selamos a forma de administração baseada na Governança Corporativa, com a segregação das funções do Conselho de Administração e Diretoria Executiva. O Conselho de Administração com as atribuições de planejar estrategicamente

o desenvolvimento da Cooperativa e a Diretoria Executiva com as atribuições de fazer funcionar o que foi traçado por aquele Conselho. Deste modo, em reunião do Conselho de Administração realizada em 10 de dezembro de 2012, o Conselho passou a ser composto pelos Srs. Newton Durães Teixeira (Presidente), José Jacintho Neto (Vice-Presidente), Armindo Daguano Pereira, Jacob Tosello Junior, Jéferson Platzeck Estrella e Reginaldo Aparecido Pereira (Conselheiro vogais); enquanto a Diretoria executiva ficou composta pelos Srs. Jacob Tosello Junior (Diretor Presidente), Nelson Coletto Correa (Diretor Administrativo) e Benedito Edno Zambolin (Diretor Operacional), este último assumindo as funções a partir de 01 de abril de 2013.

A Assembleia Geral Ordinária realizada em 28 de março de 2013, dentre outros assuntos, elegeu os novos membros do Conselho Fiscal para o mandato até a Assembleia de 2014, estando composto pelos associados Srs. José Junqueira Meirelles; Mario Roberto Armelin P. da Silva e Jurandi Teixeira Machado – Conselheiros Efetivos; Ajax Gonçalves Junior, Leonildo Moreira e Mario Cazaroti – Conselheiros Suplentes, Ato este, devidamente aprovado pelo Banco central do Brasil em despacho do Ofício 3.344/2013 de 15 de maio de 2013.

EXPEDIENTE

Cooperativa de Crédito Rural Vale do Paranapanema – SICOOB CREDIVALE

Rua Reverendo Coriolano, 2004 – Fone (18) 3902-3800 credivale@credivale.org.br/www.credivale.org.br

PAC – MATRIZ

Rua Reverendo Coriolano, 2004 - Vila Ocidental
Presidente Prudente-SP
Fone: (18) 3902-3800 - Fax: 3905-3805
email: credivale@credivale.org.br

Fax: (18) 3271-7582

E-mail: pacvenceslau@credivale.org.br

Avenida Campo Grande, 55 - Centro

Bataguassu-MS

Fone/Fax: (67) 3541-3660

E-mail: pacbataguassu@credivale.org.br

PAC – PRESIDENTE VENCESLAU

Av. Newton Prado, 236
Presidente Venceslau/SP
Fone: (18) 3271-7081

PAC – RANCHARIA

Av. Dom Pedro I 1069 - Centro
Rancharia/SP
Fone/Fax: (18) 3265-7650
E-mail: pacrancharia@credivale.org.br

PAC – NOVA ANDRADINA (MS)

Rua: Walter Hubacher, 1228
Nova Andradina-MS
Fone/Fax: (67) 3441-8350

E-mail: pacnovaandradina@credivale.org.br

PAC – BATAGUASSU (MS)

**Diretor
Presidente**
Jacob Tosello Júnior

Diretor Operacional
Benedito Edno Zambolin

Vice-presidente
José Jacintho Neto

Paginação
Gustavo Santos

**Diretor
Administrativo**
Nelson Coletto Correa

**Conselho de
Administração
Presidente**
Newton Durães Teixeira

Editor
Ulisses de Souza
ulisses@uniof.in.br

Tiragem
3.000 exemplares
Distribuição Gratuita

LIVRE ADMISSÃO

Zambolin é o primeiro diretor operacional de carreira

A Credivale mudou, e para melhor. Hoje é Sicoob Credivale e, recentemente, conseguiu autorização do Banco Central para atuar como cooperativa de crédito de livre admissão de associados. Adaptações estatutárias foram realizadas. Houve mudança até na composição da diretoria. Antes, a executiva era composta de três diretores eleitos em assembleias. Agora, um desses três cargos – diretor operacional – passa a ser ocupado por um funcionário de carreira.

Benedito Edno Zambolin, 63 anos, foi o escolhido para o cargo. Aposentado pelo Banco do Brasil, iniciou a carreira na Credivale como gerente do PAC de Rancharia, em 2004. No ano seguinte, foi requisitado pela diretoria para organizar o Departamento de Crédito, onde acabou por sete anos ocupando os cargos de gerente de crédito e de gerente operacional.

Zambolin explica que a mudança do perfil da Credivale, que agora pode aceitar associados e correntistas de qualquer setor da economia, requer muita cautela e um rigoroso trabalho, sempre obedecendo as determinações do Banco Central.

“Nós trabalhamos com metas, plausíveis, mas com níveis de exigências que demandam muito trabalho”, diz o diretor.

O novo diretor informou que duas novas ações estão sendo implantadas em seu departamento. A primeira é sobre poupança. A novidade é que o poupador não necessita ser associado. A segunda é atuar como agente financeiro do BNDES. “Vamos implantar o

cartão desse importante agente financeiro estatal, que oferece excelentes linhas de crédito e prazos longos”, disse.

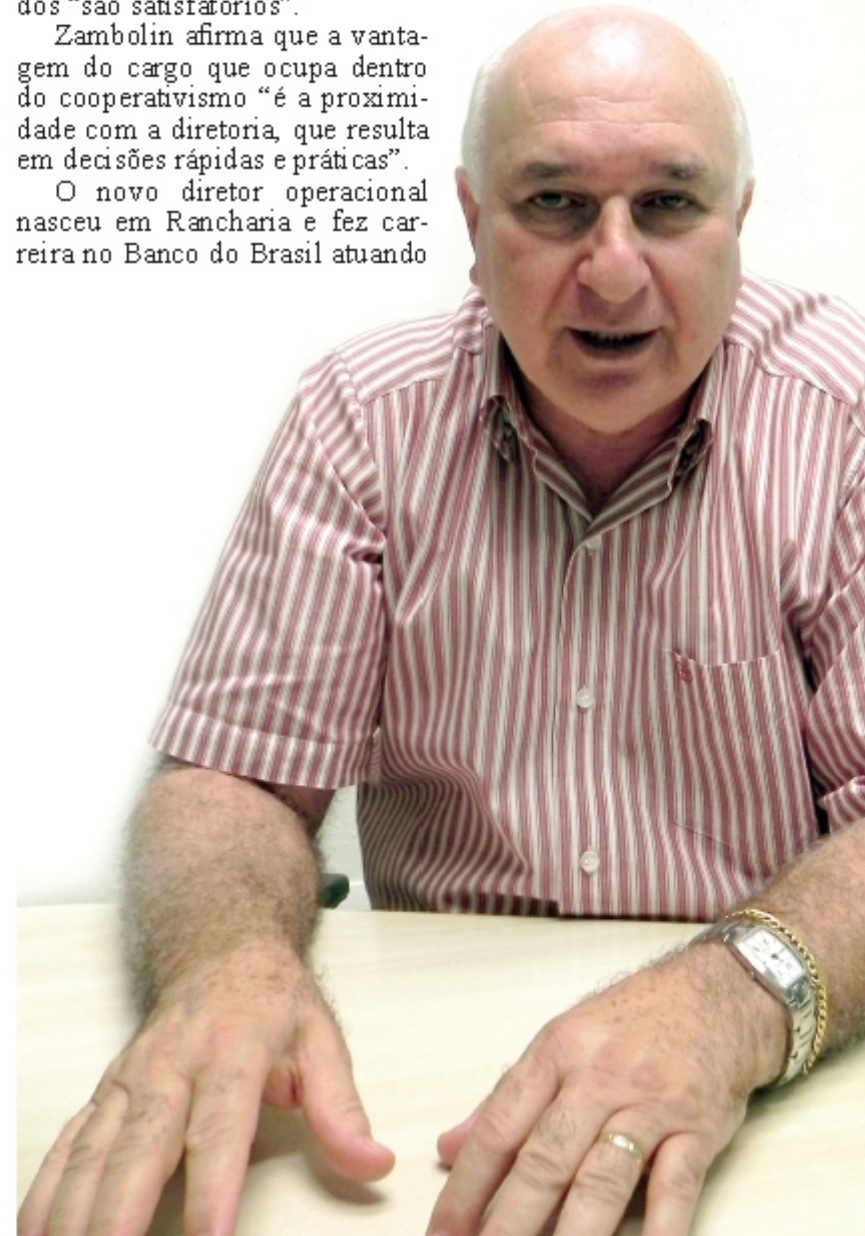
O diretor da Sicoob Credivale diz que a livre admissão “abriu um leque muito grande de atuação” e que os primeiros resultados “são satisfatórios”.

Zambolin afirma que a vantagem do cargo que ocupa dentro do cooperativismo “é a proximidade com a diretoria, que resulta em decisões rápidas e práticas”.

O novo diretor operacional nasceu em Rancharia e fez carreira no Banco do Brasil atuando

nas agências de Medianeira (PR), e no Estado de São Paulo, em Rancharia, Iepê, Martinópolis e Presidente Prudente, onde se aposentou.

É casado e possui três filhos, um médico e duas dentistas.



Bruno Luiz Leonardi

Pioneirismo embasou vida de agrônomo

Gaúcho chegou à região há 54 anos e mantém atividades precursoras; foi um dos primeiros clientes do PAC de Venceslau

Três jovens gaúchos, estudantes de agronomia, saíram, no ano de 1959, de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, e rodaram mais de 1.500 quilômetros de jipe para chegar a Campo Grande, então Mato Grosso, e encontrar um ex-professor, Bernardo Bays Neto, que já trabalhava na área. Os terceiranistas queriam especular se valia a pena se instalar na região, pouco explorada, a fim de ganhar dinheiro.

Dois deles desistiram e retomaram à faculdade no sul do país. Sobrou um, jovem atleta, filho de italiano, que deixou para trás a oportunidade de administrar a cervejaria do pai, que produzia a cerveja Pérola, em Caxias do Sul, que acabou sendo adquirida pela Antarctica.

Bruno Luiz Leonardi tinha 25 anos quando decidiu ficar no Mato Grosso, mas acabou se instalando na divisa com São Paulo, mais precisamente em Presidente Epitácio. Começou a trabalhar com Bays Neto, não na agronomia, mas na pesquisa, identificação e venda de títulos provisórios de terra do Mato Grosso.

“O Bays me disse, fica na divisa, levanta os títulos, que na época não valiam nada, e me traz em Campo Grande (hoje capital do Mato Grosso do Sul)”, disse Leonardi.

Cópias dos títulos eram enviadas a Cuiabá para saber aqueles que não tinham problemas, que eram “limpos”.

“Eu levava de dez a quinze títulos em cada viagem. Eles demoravam dez dias para retomarem de Cuiabá. Daí pegava os limpos e ia para Porto Alegre vender aos amigos do meu pai. Muitos deles ainda têm terra por aqui. Só sei que ganhei muito dinheiro”, disse.

Ganhando dinheiro com a venda de títulos,

Bruno Leonardi concluiu o curso de agronomia e, como sempre, irrequieto, passou a pesquisar solo e plantas da região. Encontrou nas ilhas do rio Paraná uma planta hoje conhecida como “ginseng brasileiro”, cujo nome científico é “*pfaffia paniculata*”.

“Mandava para um laboratório, que exportava para a China e voltava para o Brasil como o remédio ginseng. Cheguei a vender 120 toneladas por mês. Mas, daí a planta, nativa, foi se acabando e o comércio ficou reduzido”, disse Leonardi.

O “ginseng brasileiro” é utilizado principalmente como tônico afrodisíaco e antidiabético. Suas raízes possuem atividades analgésica, anti-inflamatória e antitumoral. Uma pesquisa desenvolvida na USP mostra que a planta tem apresentado grande atividade no combate a células cancerígenas.

O estudante gaúcho conheceu em Presidente Venceslau a jovem Elisabeth, da família Platzeck, com quem casou e teve três filhos, Alexandre, Eliana e Elise.

Leonardi exerceu a chefia da Casa da Lavoura de Venceslau e a convite do agrônomo Jacob Tosello foi delegado agrícola. Hoje, com 79 anos, está aposentado desse serviço, mas mantém inúmeras ativi-

dades, como proprietário de posto de gasolina (Posto Pajé), empresário de comunicação (dono de Rádio Jovem Som FM), fazendeiro e diretor do Grupo Leonardi, que administra a construção

de um megaposto de combustível na rodovia Raposo Tavares, em Venceslau.

Bruno Leonardi abriu uma fazenda no Mato Grosso, imóvel que já passou para os três filhos. Administra a de Panorama, que tem uma área

de 550 alqueires arrendada para cana e um projeto de loteamento à margem do rio Paraná. Essa propriedade ele mantém em sociedade com o cunhado Francisco Estrela.

“Na fazenda Campo Belo, em Panorama, descobri que o solo era argiloso e cheguei a vender de 200 a 300 caminhões por dia. Ainda tem muita argila por lá”, disse.

Bruno já foi vereador por seis anos e há 40 anos milita no Lions Clube de Presidente Venceslau.

Quando o repórter acha que já conheceu tudo da vida desse destemido gaúcho, ele diz: “você não viu nada. Vamos lá no escritório”.

No escritório do Grupo Leonardi, no centro de Venceslau, Bruno desvenda por meio de revistas e jornais, muito bem encadernados e conservados, a vida gaúcha do menino descendente de italianos que perdeu a mãe quando tinha sete anos, aprendeu a falar português aos nove anos e que passou 12 anos em colégio interno e chegou ao cargo de capitão no exército brasileiro.

Era conhecido no colégio como “Gringo” e sempre se destacou, como mostra as reportagens da época, nos esportes. Foi campeão nos torneios colegiais nas modalidades de futebol, vôlei, basquete, sempre com destaque. Individualmente, levou a equipe do colégio a vencer várias competições nas modalidades de arremesso de peso e de disco. Chegou a jogar no Grêmio de Porto Alegre, nas categorias inferiores.

No Exército, também se de-

stacou em todos os esportes que praticava no colégio. Possui um documento intitulado “Conceito Exército”, assinado pelo então coronel comandante Emílio Garrastazu Médici, que presidiu o país no período do regime militar. Aqui, ele faz uma pausa em seus relatos para dizer: “posso garantir que esse nunca foi ditador”. Tem também outra láurea do Exército, assinada pelo então presidente Juscelino Kubitschek.

Leonardi pratica esportes até hoje. Possui uma quadra de tênis em sua casa, na qual joga quase que diariamente. “Não enfrento velhos como eu. Gosto mesmo é de jogar contra a turma nova”, diz.

Bruno Leonardi foi um dos primeiros correntistas da Credivale, em Presidente Venceslau, e até hoje mantém seus negócios na agência e um excelente relacionamento com toda a diretoria, principalmente com Jacob Tosello Jr, filho do velho amigo de Casas da Lavoura e Delegacias Agrícolas.

Sua proximidade com a Credivale também advém de sua atuação em entidades rurais como o Sindicato de Venceslau, no qual exerce o cargo de tesoureiro.

Ele diz que se o governo não mudar as leis do sistema financeiro, “a tendência é registrar o crescimento dos bancos cooperativos, que têm vantagens a oferecer em relação aos bancos tradicionais”.

Leonardi elogia a capacidade administrativa da atual diretoria da Credivale. “É gente nova, o time é bom e, com certeza, vai crescer junto com o sistema cooperativo”.



NOSSOS PARCEIROS

Grupo Leonardi toca megaprojeto

em rodovia



A “Lei do Motorista”, que obriga o caminhoneiro a fazer uma parada de meia hora a cada quatro horas de direção, e também um descanso diário de 11 horas, foi o ponto de partida para que o Grupo Leonardi iniciasse estudos a fim de construir na rodovia Raposo Tavares, em Presidente Venceslau, um megaprojeto, que inclui atendimento completo ao caminhoneiro e também a usuários de veículos leves.

O filho de Bruno Leonardi, Alexandre, conhecido como “Alemão”, é o responsável pela administração da obra ao lado de um engenheiro da família Okada, que possuía o então desativado Posto KO. Da parceria, nasceu o Posto Kao, que deverá ser concluído no início de 2014.

Em um terreno de 451.500 m², os investidores erguem uma estrutura que vai permitir o estacionamento de 200 caminhões em seu pátio. Haverá toda infraestrutura necessária ao descanso do caminhoneiro.

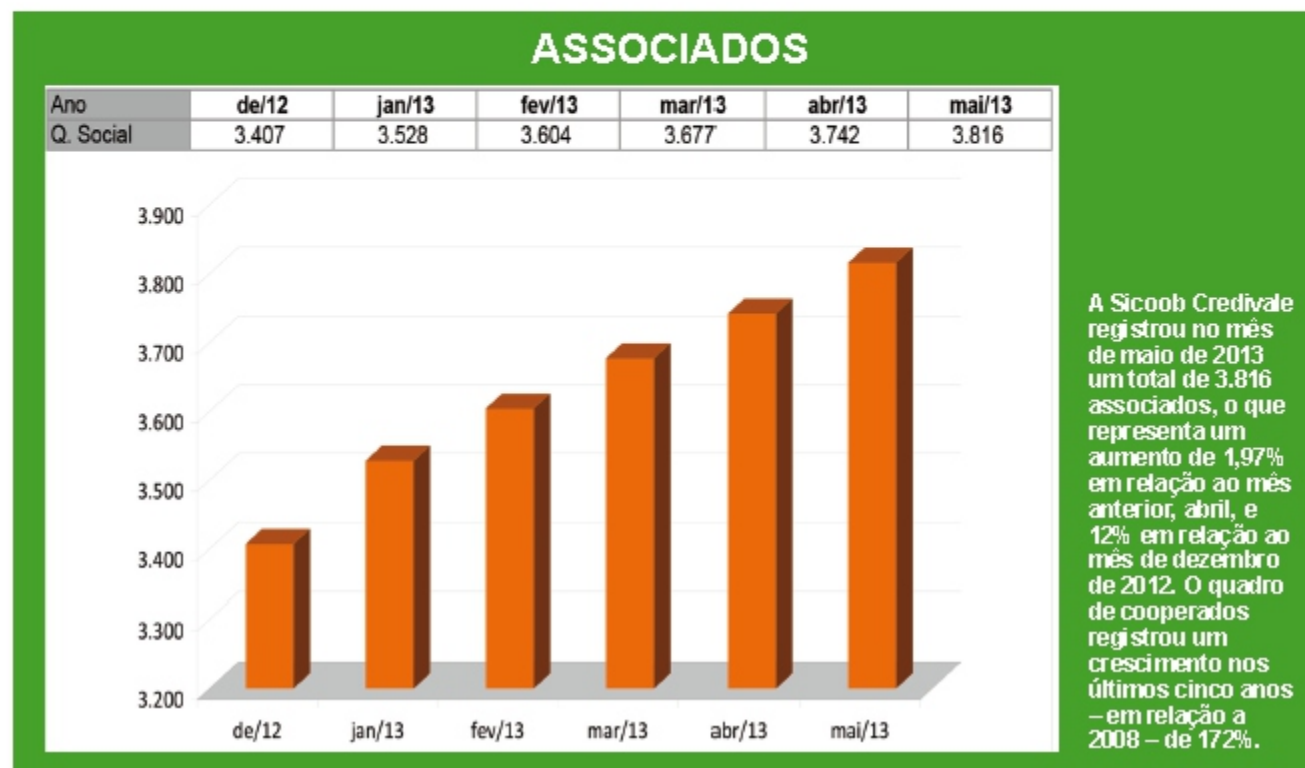
O complexo do Posto Kaó terá um hotel com 41 quartos, restaurante e todos os serviços de revendedor de combustíveis, de forma separada, para caminhões e carros de passeio.

Os administradores da obra revelam que o modelo ultramoderno do posto foi concebido depois de muita viagem pelo sul do país, onde já existem alguns complexos. “Fizemos a nossa adaptação com base no jeito mais funcional que pudemos observar”, diz “Alemão”.

Alexandre mora em Campo Grande e se desloca para a obra de avião, que o Grupo Leonardi adquiriu. “Assim ele pode estar sempre aqui, de forma rápida, segura e até mais econômica”, diz o pai Bruno. Mas no dia a dia quem sempre está nas obras é Bruno Leonardi, o incansável gaúcho, um vencedor de desafios.

CRESCIMENTO

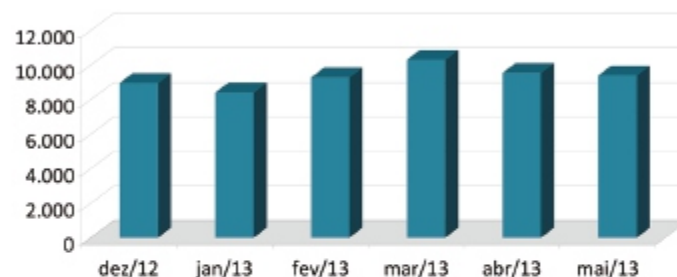
Cinco meses de bons resultados em 2013



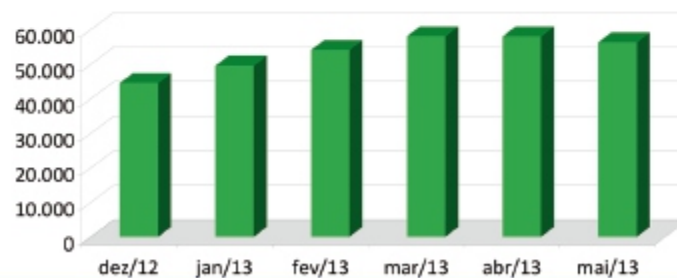
DEPÓSITOS – R\$ 65,7 MILHÕES EM MAIO DE 2013

Ano	dez/12	jan/13	fev/13	mar/13	abr/13	mai/13
Vista	8.947	8.408	9.274	10.295	9.535	9.388
Prazo	44.544	49.592	54.116	58.104	58.062	56.318

Vista



Prazo

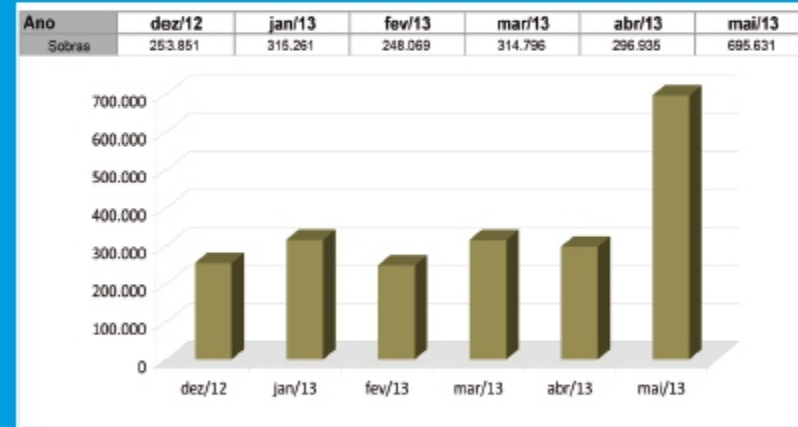


Os depósitos – à vista e a prazo – fecharam o mês de maio de 2013 com um total de R\$ 65,7 milhões, o que representa um aumento de 17,9% em relação ao mês de dezembro de 2012. Nesse período, o depósito a prazo foi o que apresentou maior crescimento, 26,43% em relação ao saldo médio de dezembro de 2012. O depósito à vista registrou um aumento no mesmo período de 4,93%.

CRESCIMENTO

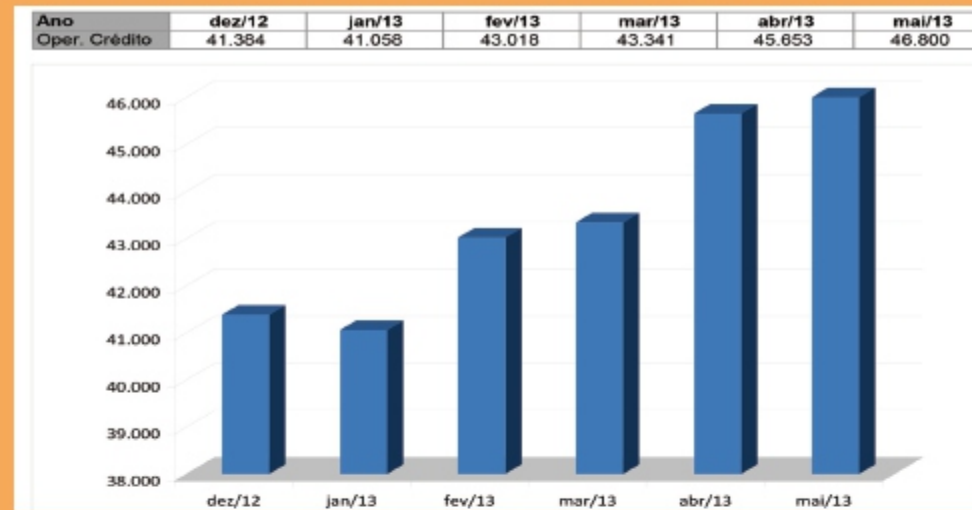
Cinco meses de bons resultados em 2013

SOBRAS – R\$ 1,8 MILHÃO EM 5 MESES



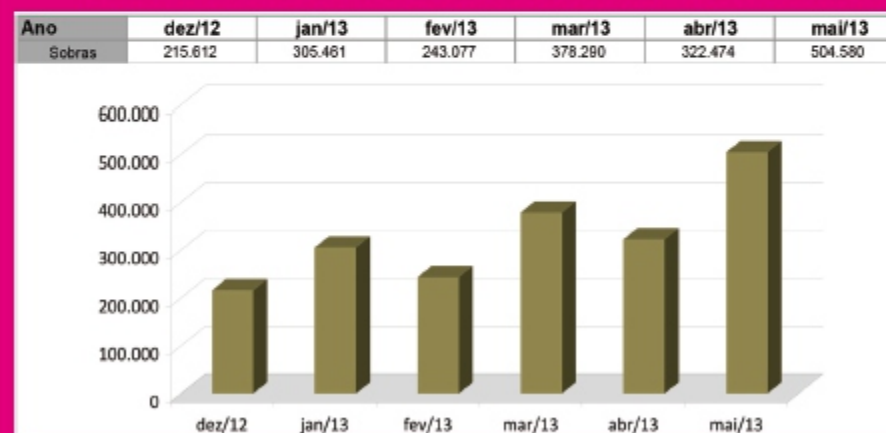
As sobras brutas acumuladas nos primeiros cinco meses deste ano somaram R\$ 1,8 milhão. Esse número é quase a metade do que foi apurado em todo o ano de 2012, que registrou sobras no valor de R\$ 4 milhões. O desempenho do mês de maio foi 234,27% superior ao mês de abril. Maio registrou sobras no valor de R\$ 695 mil e abril, R\$ 296 mil. O mês de maio foi o de melhor resultado entre os cinco primeiros meses, com 37,1% sobre o valor registrado de R\$ 1,8 milhão. No final de cada exercício, a Sicoob Credivale destina 50% das sobras para um fundo de reserva e 50% são distribuídos entre os associados.

OPERAÇÕES DE CRÉDITO – R\$ 46,8 MILHÕES EM MAIO DE 2013



A Carteira de Crédito registra um aumento com segurança. Em relação ao mês de dezembro de 2012 houve nos cinco primeiros meses um crescimento de 13,09% no saldo médio das operações. O mês de maio de 2013 registrou um aumento no saldo médio de 2,5% em relação ao mês anterior. O valor registrado em maio foi de R\$ 46,8 milhões na Carteira de Crédito

RESULTADO OPERACIONAL – 1,7 MILHÃO EM 5 MESES



O Resultado Operacional acumulado nos cinco primeiros meses de 2013 somou R\$ 1,7 milhão. Maio foi o melhor mês com R\$ 504 mil, o que representa 28,7% do total. Em relação ao mês anterior – abril – o Resultado Operacional cresceu 156%.